

# Brasil ainda fará novos empréstimos

14 MAR 1985

O Brasil, até o final do governo Tancredo Neves, voltará a pedir empréstimos novos aos bancos estrangeiros, para fechar o balanço de pagamentos, segundo admitiu o Banco Central no "Relatório do Setor Externo da Economia Brasileira 1979/1984".

De acordo com as projeções do BC, as necessidades de recursos novos apareceriam a partir de 1988, sendo que em 1990 e 1991 o país demandaria financiamentos entre 3,6 bilhões de dólares.

O relatório, com 106 páginas, faz um balanço global das atividades da diretoria da área externa do Banco Central, no governo Figueiredo, que, durante todo o período, esteve sob a responsabilidade de José Carlos Madeira Serrano. Segundo o documento, a renegociação plurianual dos compromissos exteriores permitirá não só a retomada dos empréstimos voluntários dos bancos, como também concessão de novos financiamentos de curto prazo (até 360 dias).

As projeções de médio prazo no balanço de pagamentos mostraram que, até 1991, "sob hipóteses conservadoras", a balança comercial brasileira poderá apresentar superávits anuais ao redor de 13 bilhões de dólares. As estimativas incluem um patamar médio da libor ao nível de 9,5%, entre 1986 e 1991 (média de 9,58% no mês passado).

O Banco Central projetou o ingresso anual de 1 bilhão 200 milhões de dólares de investimento diretos externos, enquanto as reservas, em termos de caixa disponível (ouro e divisas) deverão situar-se em nível equivalente a quatro meses de importações, mais 1/3 do montante atual de linhas de crédito comerciais de curto prazo (3 bilhões 300 milhões de dólares).

A posição dos investimentos e reinvestimentos estrangeiros registrados no Brasil atingiu, no final de junho de 1984 ( dado mais recente divulgado pelo Banco Central) o montante de 22 bilhões 856 milhões de dólares, sendo 16 bilhões 147 milhões referentes a investimentos e 6 bilhões 709 milhões e reinvestimentos.

Se comparada à posição de junho de 1983, houve um aumento de 4,7%, tendo os investimentos contribuído com um acréscimo de 7,5%, enquanto os reinvestimentos apresentaram uma contração de 1,5 por cento. Dentre os países com maior participação em investimentos no Brasil, figuram os Estados Unidos (32,6%), Alemanha Federal (13,2%), Japão (9,1%) e Suíça (8,2%).